

## ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DOS MUNICÍPIOS DE FAXINAL DO SOTURNO E SÃO JOÃO DO POLÊSINE.

Josane Baratto<sup>1</sup>

Maria da Graça Barros Sartori<sup>2</sup>

### 1- INTRODUÇÃO

Trabalho de graduação realizado no curso de Geografia (Licenciatura) que teve como propósito analisar a geografia de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, já que os municípios não dispõem de estudos completos a respeito das características naturais de seu espaço territorial, especialmente sua geomorfologia. Resultou neste resumo, para fins de publicação.

A pesquisa também surgiu da necessidade de se possuir literatura específica que enfoque a geografia dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, hoje praticamente inexistente, e que sirva como fonte de consulta para todos os segmentos da sociedade interessados em conhecerem a realidade dos espaços em que vivem, de modo a poderem atuar nas diferentes situações, seja para ensinarem conteúdos geográficos, seja para prevenirem ou corrigirem desequilíbrios no meio ambiente.

Procurou-se fazer, neste trabalho, a interrelação de todos os elementos do quadro natural, juntamente com a ação antrópica, para tentar definir a organização espacial, com maior ênfase na sua Geografia Física.

Para esse estudo foi necessário fazer um levantamento bibliográfico referente aos aspectos físicos, sociais e econômicos que caracterizam o espaço geográfico dos municípios. Os estudos foram complementados por interpretação de fotografias aéreas e trabalho de campo. Para a fotointerpretação, foram utilizados aerofotogramas na escala 1:110.000, que cobriram ambos os municípios. O mapa resultante foi, posteriormente, reduzido a escala aqui apresentada. Ainda foram elaborados perfis topográficos e mapas temáticos dos municípios.

<sup>1</sup> Licenciada pela UFSM - Santa Maria, RS

<sup>2</sup> Orientadora - Departamento de Geociências - UFSM - Santa Maria, RS

Dessa forma, a Geografia Física de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine é apresentada de maneira objetiva, destacando a organização espacial das unidades de paisagem que caracterizam o espaço geográfico dos municípios.

### 2. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DOS MUNICÍPIOS

#### 2.1. Evolução história e política dos municípios

O município de Faxinal do Soturno teve o seu nome, primeiramente, vinculado ao núcleo Soturno, à margem do grande rio, onde formou-se uma comunidade de imigrantes italianos. Inicialmente, chamou-se Campo do Meio, depois Campo dos Bugres, pelo fato de terem sido ali encontrados alguns utensílios indígenas, identificados como pertencentes aos índios Tapes, que tiveram seus últimos redutos nas costas dos rios Jacuí e Soturno, constando que foram os primeiros moradores da região (CESCA, 1975).

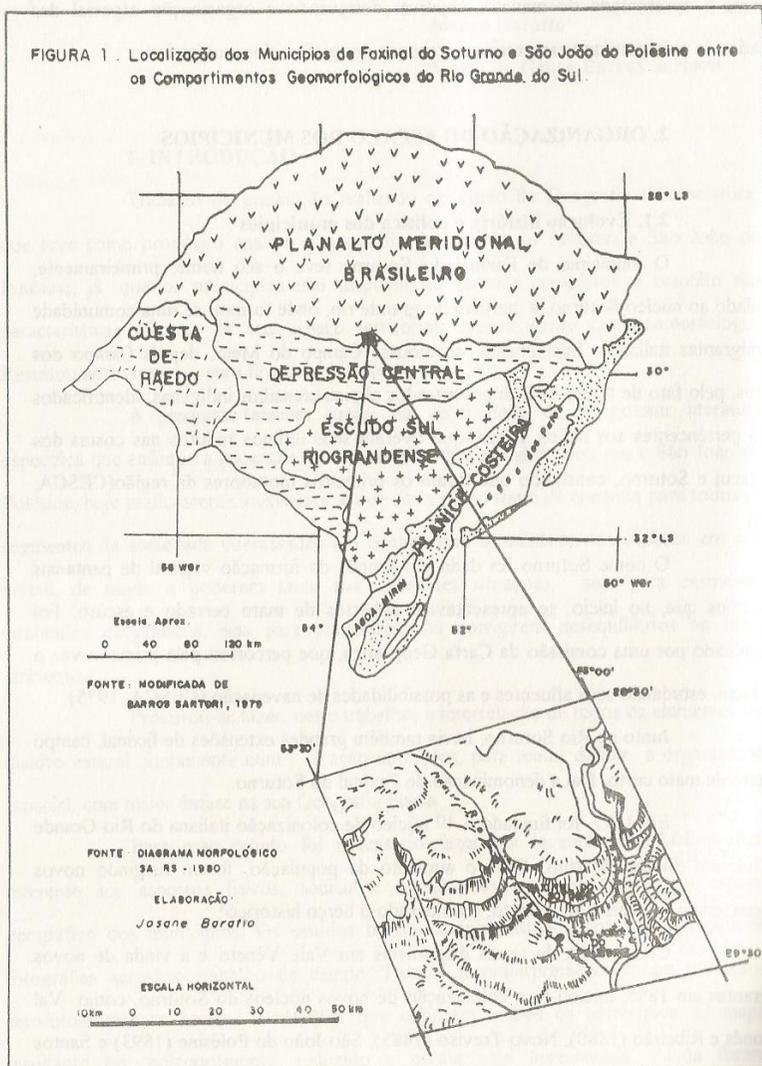
O nome Soturno foi dado em função da formação vegetal de pantanais ribeirinhos que, no início, se apresentavam cobertos de mato cerrado e escuro. Foi denominado por uma comissão da Carta Geográfica, que percorreu pela primeira vez o Rio Jacuí, estudando seus afluentes e as possibilidades de navegação (CESCA, 1975).

Junto ao Rio Soturno, havia também grandes extensões de faxinal, campo coberto de mato curto. Daí a denominação de Faxinal do Soturno.

Em 1877, foi fundado o 4º núcleo de colonização italiana do Rio Grande do Sul, em Silveira Martins. Com o aumento da população, foram surgindo novos núcleos, entre os quais Vale Vêneto, considerado o berço histórico<sup>3</sup>.

Com a falta de terras disponíveis em Vale Vêneto e a vinda de novos imigrantes em 1885, iniciou-se a colonização de novos núcleos do Soturno, como: Val Veronês e Ribeirão (1880), Novo Treviso (1885), São João do Polêsine (1893) e Santos

<sup>3</sup> Levantamento histórico geográfico e sócio-econômico-cultural do município de Faxinal do Soturno.



Anjos (1895). Os núcleos citados eram terras devolutas, que o governo concedia aos imigrantes, divididas em lotes coloniais. A sede do município de Faxinal do Soturno pertencia a particulares de origem luso-brasileira.

Com o desmembramento da colônia de Silveira Martins, as terras atuais do município de Faxinal do Soturno passaram a pertencer a Júlio de Castilhos e Cachoeira do Sul. Faxinal do Soturno constituiu-se no 5º distrito de Cachoeira do Sul, com sede em Dona Francisca.

Em 30 de novembro de 1958, realizou-se um plebiscito no qual concorreram três núcleos, com direito de ser sede de um novo município: Faxinal do Soturno, Dona Francisca e São João do Polêsine. O primeiro venceu com maioria relativa (CESCA, 1975).

Assim, o município de Faxinal do Soturno foi criado pela Lei Estadual número 3.711, de 12 de fevereiro de 1959 e obteve sua autonomia política em 30 de maio de 1959, tendo sido seu primeiro prefeito o Sr. Antonio Soccal. Seu território abrange áreas pertencentes ao rebordo do Planalto Meridional Brasileiro, à Depressão Central e ao Vale do Jacuí-Soturno (Figura 1). O município de São João do Polêsine emancipou-se em 1992, desmembrando-se de Faxinal do Soturno.

## 2.2 - POSIÇÃO E CARACTERES SÓCIO-ECONÔMICOS

Os municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine localizados na região central do Rio Grande do Sul, têm uma área considerável na Depressão Central ou Periférica.

O município de Faxinal do Soturno está enquadrado entre as coordenadas geográficas de 29 29'00" e 29 38'00" de latitude sul e de 53 21'48" e 53 32'45" de longitude oeste; São João do Polêsine situa-se entre 29 35'08" e 29 41'50" de latitude sul e de 53 22'56" e 53 32'08" de longitude oeste. O primeiro tem uma área de 174,09 Km e o segundo conta com 90,14 Km.

Com a emancipação de São João do Polêsine, o município faxinalense ficou além da sede, com os núcleos urbanos de Novo Treviso, Santos Anjos e Sítio dos

Mellos. Limita-se ao norte com o Município de Nova Palma, a oeste com Ivorá e Silveira Martins, ao sul com São João do Polêsine e a leste com Dona Francisca. São João do Polêsine, que incorporou os núcleos urbanos de Vale Vêneto, Ribeirão e Vila Ceolim, limita-se ao norte com o município de Faxinal do Soturno, a oeste com Silveira Martins, a leste e sul com o município de Restinga Seca. (Figura 2)

Segundo os dados do Censo Demográfico de 1991 (IBGE), Faxinal do Soturno conta com a população total de 9.073 habitantes; destes, 4.606 habitantes residem na zona urbana, correspondendo a um índice de 50,8% do efetivo total, enquanto que 4.467 habitantes constituem a população do meio rural, representando um percentual de 49,2%, o que indica um leve predomínio da população urbana. No município e São João do Polêsine a população rural é de 1.684 habitantes, indicando um percentual de 64,8%, e a urbana de 913 habitantes, correspondendo a um índice de 35,2%.

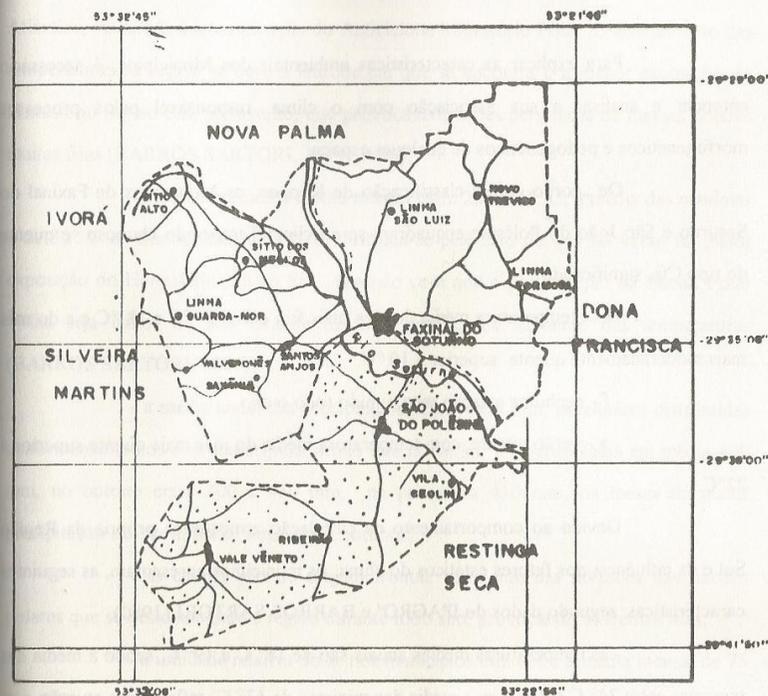
Etnicamente, a predominância da população faxinalense e polesinense é de brancos descendentes de italianos e, em menor número, de descendentes germânicos e portugueses; há ainda uma minoria da raça negra.

Os municípios encontram-se na área de influência do Centro Regional de Santa Maria que exerce função polarizadora no comércio, no campo médico - hospitalar, no educacional, no militar e na circulação rodoviária de passageiros e cargas de vários centros do Rio Grande do Sul.

Essa influência de Santa Maria, segundo Weber et alii, (1983:33), se manifesta no movimento diário de passageiros que se deslocam para a cidade santamariense (por ser mais próximo), em busca de serviços burocráticos, educacionais, hospitalares e militares.

A economia de Faxinal do Soturno e de São João do Polêsine está alicerçada no setor primário, prevalecendo as propriedades médias de 20 hectares. Caracteriza-se pela diversificação de culturas, destacando-se o milho, feijão, soja, fumo e arroz, sendo este último o produto que sobressai pela alta produtividade em ambos os

municípios. Em 1989, foi iniciado o desenvolvimento da citricultura e vinicultura. O setor secundário (comércio e indústria) está em fase de expansão.



#### LEGENDA

- CURSO D'ÁGUA ..... ————
- CIDADE (Área urbana) ..... [símbolo]
- POVOADO ..... [símbolo]
- RODOVIA PRINCIPAL ..... ————
- RODOVIA MUNICIPAL ..... ————
- LIMITE MUNICIPAL ..... - - - - -
- FAXINAL DO SOTURNO ..... [símbolo]
- SÃO JOÃO DO POLÊSINE ..... [símbolo]

FONTE: DOTTO, 1991 (Modificado)  
Elaboração:

Josane Baratto

Escala:

1 : 250.000

- 1 9 9 3 -

FIGURA 2. Mapa Político dos Municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, RS.

### 2.3 - AS UNIDADES MORFOLÓGICAS E AS INTERAÇÕES CLIMA-HIDROGRAFIA-VEGETAÇÃO.

Para explicar as características ambientais dos Municípios, é necessário entender e analisar a sua associação com o clima, responsável pelos processos morfogenéticos e pedogenéticos de qualquer espaço.

De acordo com a classificação de Köppen, os Municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine enquadram-se no clima Temperado chuvoso e quente do tipo Cfa, significando:

- C - temperatura média do mês mais frio entre  $-3^{\circ}\text{C}$  e  $18^{\circ}\text{C}$  e a do mês mais moderadamente quente superior a  $10^{\circ}\text{C}$ .
- f - nenhuma estação seca, úmido todo o ano.
- a - verão quente, com temperatura média do mês mais quente superior a  $22^{\circ}\text{C}$ .

Devido ao comportamento da circulação atmosférica própria da Região Sul e da influência dos fatores estáticos do clima, os municípios apresentam, as seguintes características, segundo dados do IPAGRO<sup>4</sup> e BARROS SARTORI (1980).

- as temperaturas médias anuais são de  $18^{\circ}\text{C}$  e  $19^{\circ}\text{C}$ , sendo a média das máximas entre  $24^{\circ}\text{C}$  e  $25^{\circ}\text{C}$  e a média das mínimas de  $13^{\circ}\text{C}$ , refletindo a atuação e as características das massas de ar no Hemisfério Sul durante o ano. No inverno predominam as massas de ar polares típicas (Massa Polar Atlântica) e no verão as polares aquecida (Polar Velha), com participação eventual das massas de origem tropical, como a Tropical Continental e Tropical Atlântica (BARROS SARTORI, 1979 - 1980);

- no inverno, a média mensal é de  $13^{\circ}\text{C}$ , sendo a média das máximas  $18^{\circ}\text{C}$  e das mínimas de  $8^{\circ}\text{C}$ . Isso ocorre devido a região estar continuamente submetida aos efeitos dos sistemas atmosféricos extratropicais (massas e frentes polares) que

<sup>4</sup> IPAGRO: Instituto de Pesquisas Agronômicas de Ecologia Agrícola

acentuam-se nessa estação do ano, com predominância de atuação da Massa Polar Atlântica, vinculada à intensificação do Anticiclone Migratório Polar. O abaixamento das temperaturas na região se deve à latitude em que se encontra e a menor exposição do Hemisfério Sul ao Sol, no inverno, que provocam invasões periódicas de massas polares muito frias (BARROS SARTORI, 1979, 1980);

- o verão apresenta média mensal entre  $22^{\circ}\text{C}$  e  $24^{\circ}\text{C}$ ; a média das máximas é de  $32^{\circ}\text{C}$  e das mínimas de  $18^{\circ}\text{C}$ . Justifica-se pelo fato de que no verão há maior exposição do Hemisfério Sul ao Sol, fazendo com que a participação da Massa Polar Velha seja maior no Rio Grande do Sul, provocando aumento das temperaturas (BARROS SARTORI, 1980);

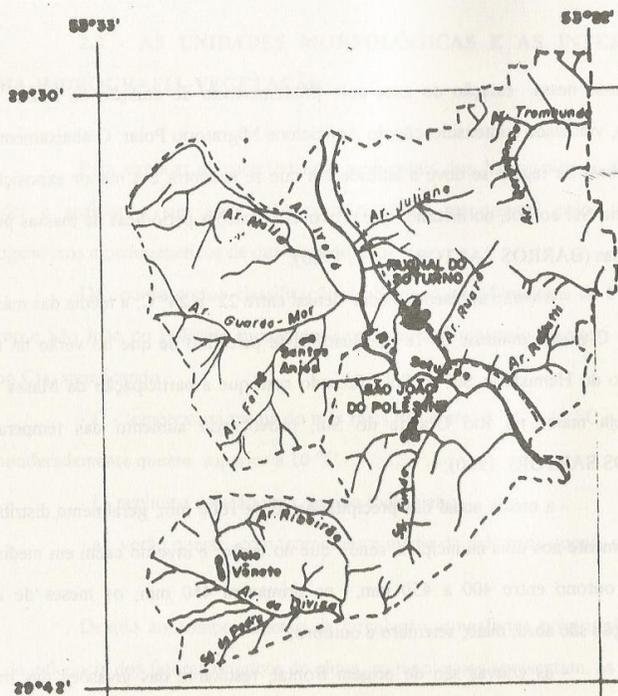
- a média anual das precipitações é de 1600 mm, geralmente distribuídas uniformemente nos dois municípios, sendo que no verão e inverno caem em média 400 mm, no outono entre 400 a 450 mm, na primavera 450 mm; os meses de maior precipitação são abril, maio, setembro e outubro;

- as chuvas são de origem frontal, resultante das invasões das massas polares que se deslocam para a região durante todo ano, provocando as frentes frias;

- a umidade relativa do ar nos municípios está entre a média mensal de 75 % a 80%, portanto o clima pode ser considerado úmido (IPAGRO);

- predominam os ventos do quadrante leste e do quadrante sul (no inverno). Quanto aos ventos do quadrante norte, indicam um tipo de tempo pré-frontal (aquecimento).

As condições climáticas interferem diretamente na perenidade dos cursos d'água de qualquer espaço geográfico. Em vista disso, a rede hidrográfica dos municípios é constituída essencialmente de rios e arroios perenes, refletindo a distribuição das chuvas ao longo do ano, sem estação seca.



FONTE: DOTTO, 1991

ESCALA 1:250.000

Elaboração:

Josane Baratto

**LEGENDA:**

- CURSO D'ÁGUA ..... ↗
- CIDADE (Área Urbana) ..... ☼
- LIMITES MUNICIPAIS ..... - - -
- RODOVIA PRINCIPAL ..... 🛣

**FIGURA 3. Hidrografia dos Municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine**

Além disso, as características geomorfológicas, com vales encaixados, serra e planícies aluviais, juntamente com as condições geológicas e pedológicas, organizam a hidrografia dos Municípios que tem importante ação morfogenética. Conforme figura 3, a rede hidrográfica em ambos os municípios pertence à Bacia do rio Jacuí, dividida em duas sub-bacias: a do rio Soturno e a do Vacacai-Mirim.

O rio Soturno caracteriza-se como um rio de águas límpidas e leito pedregoso. Nasce a noroeste no município de Júlio de Castilhos, no topo do Planalto, banha o de Nova Palma, e percorre totalmente os municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. Tem, inicialmente, direção norte-sul, até as imediações da cidade de Faxinal do Soturno, toma então o sentido noroeste-sudeste, desaguando no rio Jacuí, próximo a Dona Francisca (Figura 3). O Soturno, nos municípios em foco, é um rio de porte médio, com largura de cerca de 30 metros e profundidade relativa entre 1,00 e 2,50 metros. No seu trajeto montanhoso (topo e rebordo do Planalto). No município de Nova Palma o rio é aproveitado para a produção de energia elétrica; nas suas várzeas (Depressão Periférica) cultiva-se o arroz irrigado.

Os afluentes da margem direita do rio Soturno são os arroios Ivorã e Sanga Funda. O primeiro, é formado pelos afluentes Arroio dos Mellos e Guarda-Mor, que nascem na Serra de São Martinho e percorrem trechos montanhosos; o arroio Sanga Funda nasce nos arredores de São João do Polêsine e desagua no Rio Soturno.

Os afluentes da margem esquerda do Rio Soturno são, de norte para sul, a Sanga Divisa, que traça limites com o município de Nova Palma; o Lajeado Giuliani, que nasce perto da olaria na estrada que vai a Nova Palma; o arroio Weber, que fica entre a cidade de Faxinal do Soturno e o Posto Agropecuário; o arroio Reffati, que desce do Cerro Comprido. Além desses, aparecem o Geringonça e Trombudo, entre os morros da serra do Jacuí, a nordeste do município de Faxinal do Soturno, pertencentes a bacia do rio Jacuí.

Da Bacia do Vacacai-Mirim destacam-se o arroio da Divisa e seus afluentes Ribeirão e Sanga das Pedras, que banham o município de São João do Polêsine, com vários regatos brotados nos cerros perto de Vale Vêneto. Percorrem a Depressão

Central até chegarem ao rio Vacacai-Mirim, já no município de Restinga Seca. O arroio Ribeirão, afluente do Divisa pela margem esquerda, banha o povoado de mesmo nome; a Sanga das Pedras nasce na Serra de São Martinho e desagua no arroio Divisa, junto com qual traça o limite sul com o município de Restinga Seca.

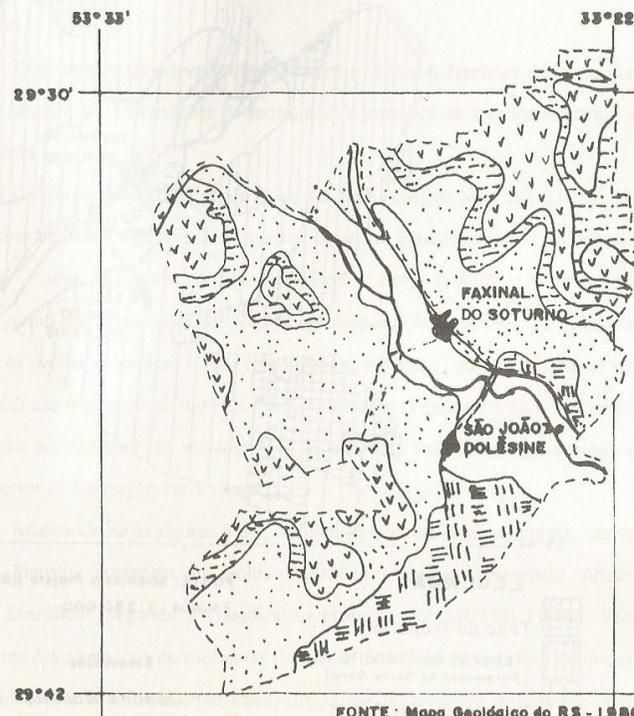
Verifica-se que, de modo geral, a maioria dos cursos d'água são de 1 e 2 ordem de grandeza e surgem a partir das elevações do relevo, ou seja, do Topo do Planalto e do Rebordo, chegando ao Rio Soturno como canais de 4 ordem de grandeza, já na planície aluvial. Os afluentes: Weber, Mellos, Reffati, Giuliani, Ivorá e Guarda-Mor são cursos d'água de morfologia mais elevada (rebordo) que se apresentam com vales encaixados e profundos, em forma de "v", seccionando escarpas, resultados da erosão fluvial regressiva nessas áreas.

O padrão e a densidade da rede hidrográfica refletem as condições litológicas e climáticas do espaço analisado que, em interação, condicionam a distribuição e o tipo de vegetação. A vegetação primitiva dos municípios era constituída pela Floresta Subcaducifólia Subtropical, hoje bastante desmatadas por ceder lugar à agricultura colonial. Dela restam pequenas porções nas encostas mais escarpadas. Nos locais de relevo mais acidentado, as lavouras são abandonadas após intenso uso, dando lugar à vegetação secundária, devido às dificuldades de manutenção e a pedregosidade. O desmatamento nos municípios é visível, pois como estão localizados na transição entre o Planalto Meridional Brasileiro e a Depressão Central, se acentua o desmatamento nas encostas dos morros e nas matas-galerias dos cursos d'água.

Nos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine encontram-se várias formações geológicas, visto estarem localizados na zona de transição entre o Planalto Meridional Brasileiro, constituído de rochas vulcânicas e sedimentares da formação Serra Geral e a Depressão Central ou Periférica, formada por rochas sedimentares da Bacia do Paraná. (Figura 4)

Em função da ocorrência na região do clima subtropical, com características de temperatura e índices de precipitação e umidade apresentados anteriormente, associado à geologia, existem nos municípios dois grandes

compartimentos de relevo: o Planalto Meridional Brasileiro, subdividido em Topo e Rebordo (serra) e a Depressão Central ou Periférica, subdividida em área de coxilhas e planícies aluviais. (Figura 5)



FONTE: Mapa Geológico do RS - 1986  
ESCALA 1:250.000

Elaboração:  
Josane Baratto

**LEGENDA:**

- Formação Rosário do Sul
- Formação Santa Maria - Membro Alemão
- Formação Botucatu
- Formação Serra Geral
- Depósitos Fluviais

FIGURA 4. Formações Geológicas

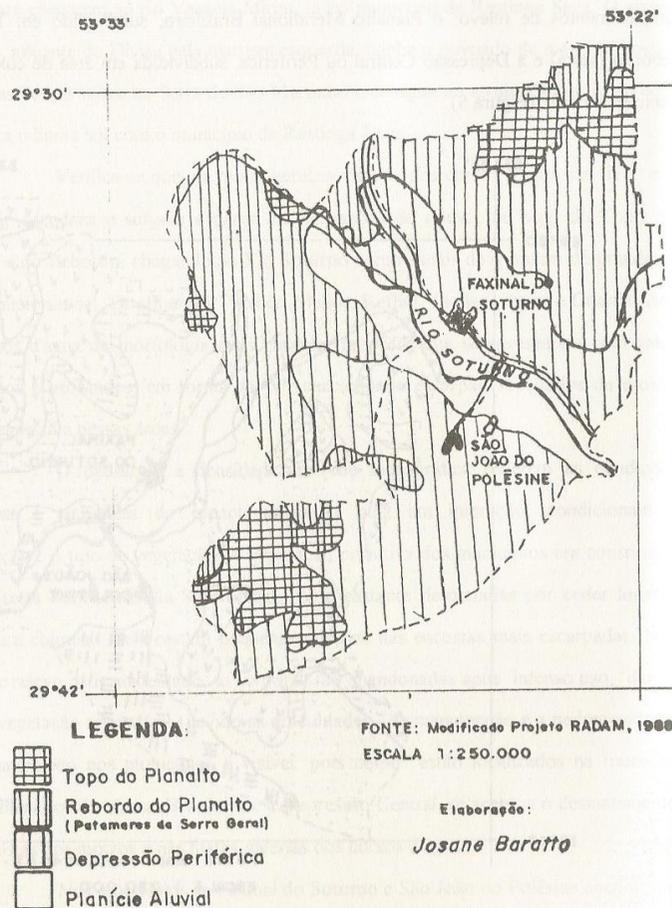


FIGURA 5. Mapa Geomorfológico

### 2.3.1 - TOPO DO PLANALTO

Conforme mostra o mapa geomorfológico dos municípios (Figura 6), o Topo do Planalto abrange pequenas áreas a sudeste, nordeste e norte entre, os rios Soturno e Ivorá.

Essa unidade de relevo foi formada por sucessivos derrames de lavas, que ocorreram no Mesozóico (130 milhões de anos), com a presença de arenitos intertraps e rochas vulcânicas.

Conforme SARTORI et alii (1968) e SARTORI & MACIEL (1976), os últimos derrames de lavas (superiores) no centro e oeste do Planalto do Rio Grande do Sul, possuem uma composição ácida, classificados como granófiros e vitrófiros, contrastando como os primeiros (inferiores), de constituição basáltica de natureza toleítica. São as rochas vulcânicas ácidas (granófiros e vitrófiros) que encontram-se no topo do Planalto nas regiões de altitude acima de 400 metros (Figuras 4 e 6), abrangendo pequena porção no noroeste do município de Faxinal do Soturno e representam a sequência superior da Formação Serra Geral.

Analisando-se as figuras 5 e 7, verifica-se que nas áreas definidas como Topo do Planalto aparecem os Solos Podzólicos<sup>5</sup> Bruno-Acinzentado Alíco<sup>6</sup> Distrófico<sup>7</sup> e Eutrófico<sup>8</sup>, segundo a classificação proposta por MOSER (1990). São solos resultantes das alterações de rochas da Formação Serra Geral. Ocorrem em áreas de relevo desde suave até fortemente ondulado, como no extremo nordeste e em pequenas manchas oeste de Faxinal do Soturno e de São João do Polêsine (Figura 7).

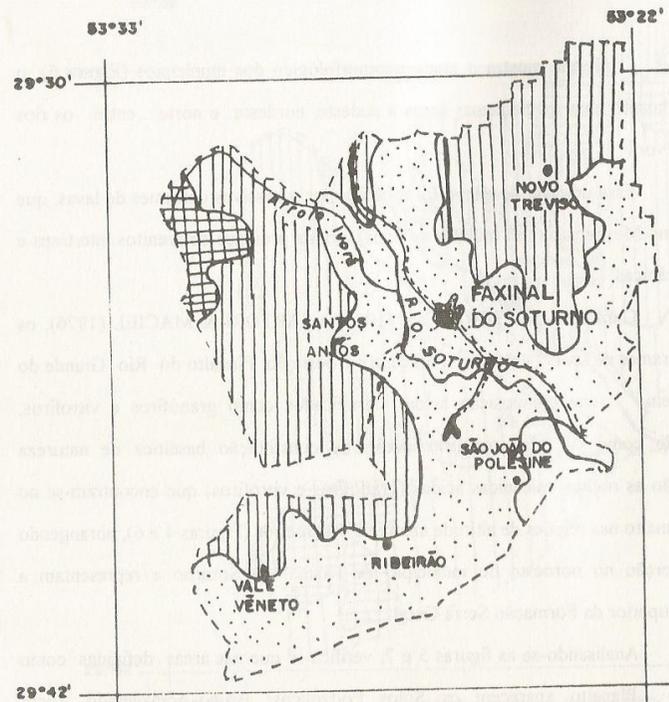
Esses solos se caracterizam pela baixa fertilidade natural e em algumas áreas são bastante suscetíveis à erosão, necessitando de práticas conservacionistas adequadas quanto utilizadas com culturas anuais. Grande parte destes solos são usados para pastagens e culturas de soja, milho, sorgo e fumo.

<sup>5</sup> Podzólico: solo de textura média e argilosa com acúmulo de materiais finos na parte inferior, característica de relevo ondulado.

<sup>6</sup> Alíco: solo de profundidade média, ácido e com diferença texturais entre os horizontes.

<sup>7</sup> Distrófico: solos ácidos, quimicamente fracos, vermelhos, com grande potencial agrícola.

<sup>8</sup> Eutrófico: solos com saturação de base maior que 50%.



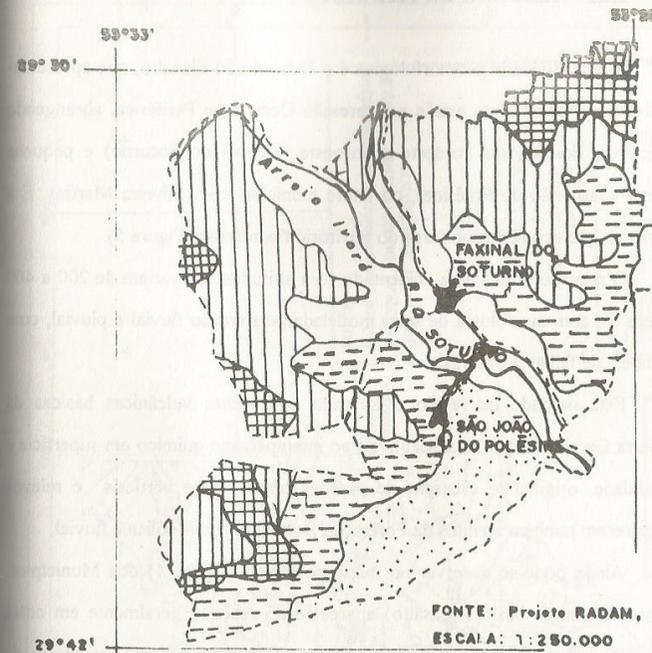
FONTE: Mapa geomorfológico, RS - 1966  
IGRA - IBGE

- LEGENDA:**  
ALTITUDES
- 400 - 600 m
  - 200 - 400 m
  - 100 - 200 m
  - 0 - 100 m

ESCALA: 1:250.000

Elaboração:  
*Josane Baratto*

FIGURA 6. Mapa Hipsométrico



FONTE: Projeto RADAM, 1988  
ESCALA: 1:250.000

Elaboração:  
*Josane Baratto*

**LEGENDA:**

- Solos Podzólicos Bruno - Acizentado Álico
- Solos Litólicos Eutróficos
- Solos Podzólico Vermelho - Escuro Álico e Distróficos
- Solos Podzólico Bruno - Acizentado Planossólico Álico, Distrófico e Eutrófico
- Solos Planossolo Eutróficos

FIGURA 7. Distribuição de solos



patamares estão representados no esboço geomorfológico (Figura 8) por linhas de ruptura de declive e por pequenas áreas hachuradas junto àquelas. Muitos deles tinham pequenas dimensões e, apesar de identificados na fotointerpretação, não puderam ser individualizados em função da escala dos aerofotogramas (1:110.000).

HERMANN e ROSA (1990) afirmam que os patamares são resultantes da diferenciação dos derrames e da variação interna dos mesmos; alguns deles parecem relacionados, também, a níveis locais de aplanamento e muitos podem ter resultado de encaixamento de vales, podendo ter de um (1) até quatro (4) níveis.

A morfologia acidentada, com alta energia de relevo e a estrutura geológica de falhas e fraturas, determina a presença de cursos d'água que seccionam profundamente o Rebordo, formando vales encaixados entre paredões abruptos, constituindo-se em cursos d'água de 1 e 2 ordem de grandeza.

O trabalho erosivo de seccionamento da escarpa provocou o recuo e individualização de morros-testemunhos isolados ou engastados, ou ainda em processo de separação mas incorporados ao compartimento. Os morros mais significativos encontram-se nos arredores dos povoados de Val Veronês, Sítio dos Mellos, Sítio Alto, Linha São Luiz e da cidade de São João do Polêsine, e estão representados no esboço geomorfológico (Figura 8) por hachuras divergentes a partir do centro, que corresponde ao cume do morro.

Os morros ainda incorporados ao rebordo propriamente dito possuem vegetação original de matas, com as espécies que caracterizam a Floresta Subcaducifolia Subtropical que encobre a escarpa, já tendo se tornado comum o desmatamento para práticas agrícolas.

Associados às características geológicas, de relevo e de clima úmido, desenvolveram-se os Solos Litólicos<sup>9</sup> Distróficos e Eutróficos, conforme a classificação de MOSER, (1990). São pouco desenvolvidos, rasos, de textura média, moderadamente ácidos e neutros, que podem ocorrer em áreas de relevo ondulado ou montanhoso, aparecendo nos municípios nas porções nordeste e noroeste (Figura 7), correspondendo

<sup>9</sup> Litólicos: solos rasos (15 a 30 cm) com pedras em superfície.

às áreas do rebordo onde as altitudes variam entre 200 e 400 metros (Figura 5 e 6). Apresentam-se acentuadamente drenados e resultaram da transformação do basalto da formação Serra Geral e dos arenitos da formação Botucatu que afloram no rebordo.

A principal utilização destes solos é com pastagens naturais; nas áreas de relevo fortemente ondulado ou montanhoso iniciou-se a colonização em pequenas propriedades rurais, sendo usados para culturas bastantes diversificadas, como milho, feijão e fumo.

As principais limitações para o uso agrícola referem-se as propriedades físicas, que o fazem bastante susceptíveis à erosão.

### 2.3.3 - DEPRESSÃO CENTRAL

A Depressão Central ou Periférica ocupa os setores central e sul das áreas em estudo (Figura 5), entre a planície aluvial do Rio Soturno e o rebordo do Planalto. É um compartimento estruturalmente simples e a unidade de relevo que abrange maior área no município de São João do Polêsine, onde as altitudes são inferiores a 200 metros (Figura 6).

VIEIRA (1984) descreve que a morfologia da Depressão Central apresenta-se em duas categorias: uma área de acumulação aluvial da bacia Vacacaí-Jacuí e a outra de modelado tipicamente arenítico, feições côncavas e convexas, com colinas em altitudes modestas e morros-testemunhos.

Como morfológica e geologicamente as coxilhas diferem das planícies aluviais, estas serão analisadas separadas.

A área de coxilhas (colinas) da Depressão Central são formadas por sedimentos das formações Santa Maria e Rosário do Sul, cujas litologias são constituídas de siltitos, folhelhos, argilas e arenitos do período Triássico Superior. Abrangem áreas nos municípios compreendidas entre a planície aluvial e o rebordo do Planalto. No esboço geomorfológico (Figura 8) correspondem as áreas em branco.

A formação Rosário do Sul abrange a maior área do município de São João do Polêsine, ou seja, toda a porção central, oeste, sul e leste (Figura 4). É caracterizada pela dominância de arenitos, de cor vermelha em várias tonalidades, às vezes amarelo, com bandas brancas ou vermelhas, de origem fluvial (MEDEIROS, 1980).

A formação Santa Maria compõem-se de dois membros: Passo das Tropas (inferior) e Alemoa (superior). Entre eles, o segundo é o que aflora no município de São João do Polêsine. Assim, o membro Alemoa da formação Santa Maria abrange uma pequena porção a sudeste daquele município, numa faixa ao longo da divisa com Restinga Seca e Dona Francisca, conforme a figura 4. É formada essencialmente por siltitos argilosos maciços, de cor vermelho-tijolo e portadores de concreções calcáreas irregulares, em geral dispostos de maneira subhorizontal (BORTOLUZZI, 1974).

Neste contexto geológico onde dominam as coxilhas, desenvolveram-se dois tipos de solos.

Os solos Podzólicos Vermelho Escuro Álico e Eutrófico (MOSER, 1990) que associam-se aos arenitos, siltes e lamitos das formações Botucatu e Rosário do Sul. Ocorrem em áreas de relevo desde ondulado até fortemente ondulado. Nos Municípios (Figura 7), ocupam faixas que se estendem no sentido geral nordeste-sudoeste. Estes solos apresentam textura arenosa ou média, de fertilidade natural baixa e são altamente susceptíveis à erosão. Normalmente são utilizados para pastagens e para cultivo de soja, trigo, milho, feijão e mandioca.

Ainda na morfologia coxilhosa da Depressão Periférica, aparecem os Solos Podzólicos Bruno-Acinzetado, Planossólico<sup>10</sup> Álico, Distróficos e Eutróficos (MOSER, 1990). São solos minerais de textura argilosa ou média, de alta atividade e parte deles é derivado das formações Rosário do Sul e Santa Maria. Conforme pode-se ver na figura 8, ocupam a metade do município de São João do Polêsine e estão associados à altitudes de 0 a 200 metros (Figura 6).

<sup>10</sup> Planossólico: utilizado para indicar que o solo apresenta características intermediárias para classe Planossolo.

A planície aluvial se estende em larga faixa ao longo do Rio Soturno que atravessa os dois municípios (Figura 5). Caracteriza-se por sedimentos recentes, depositados pelos rios no seu leito maior e provenientes dos compartimentos mais elevados (topo e rebordo do Planalto). Constitui-se em várzeas voltadas, principalmente, para a cultura de arroz irrigado, onde as altitudes situam-se entre 40 a 80 metros.

Esses depósitos fluviais se constituem em solos arenosos e têm grande importância devido a considerável área que ocupam nos municípios.

Neste ambiente de deposição atual, desenvolveram-se tipos de solos classificados como Planossolo Eutróficos (MOSER, 1990). Compreendem solos típicos de áreas baixas, onde o relevo permite o excesso de água permanente ou temporário. A característica marcante desta classe é a presença de horizonte superficial aluvial de textura arenosa ou média. São derivados dos sedimentos aluvionares, provenientes de arenitos e siltitos.

Ocupam nos municípios (Figura 7) consideráveis áreas ao longo do rio Soturno, tanto na margem direita como na esquerda. Estes solos são adequados para o cultivo do arroz irrigado com pastagens, observando-se igualmente a cultura do soja.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia, como ciência, procura conhecer, analisar e explicar a organização do espaço resultante da interação entre os seus diferentes elementos e os mecanismos que atuam na superfície terrestre.

Neste trabalho, foram analisados as unidades de paisagem geográfica dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, resultantes da individualidade das formas que caracterizam o modelado do relevo, bem como dos demais elementos do espaço como a geologia, clima, vegetação, solo e hidrografia que, em interação, provocam os processos morfogenéticos responsáveis pela caracterização dos conjuntos.

Assim, considerando a importância de se compreender o espaço físico global, procurou-se interrelacionar todos os elementos que compõem o quadro natural, buscando detectar a dinâmica das paisagens individualizadas nos municípios.

Com essa análise pretendeu-se suprir as necessidades de bibliografia a respeito da geografia dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, vindo a auxiliar no ensino principalmente no 1º Grau e contribuindo para o conhecimento de toda sociedade que ali vive.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS SARTORI, Maria da Graça. **O Clima de Santa Maria: do Regional ao Urbano**. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, S.P. 1979. 167p. (Dissertação de Mestrado)

\_\_\_\_\_. Balanço Sazonário da Participação dos Sistemas Atmosféricos em 1973, na Região de Santa Maria, R.S. Santa Maria, **Ciência e Natura** (2): 41-53, 1980.

BORTOLUZZI, Carlos A. **Contribuição à Geologia da Região de Santa Maria, Rio grande do Sul**. Pesquisas. Porto Alegre, 1974.

CESCA, O. **Faxinal do Soturno sua História e sua Gente**. Edição comemorativa do Centenário da Imigração, 1975.

HERRMANN, M. L. de P. ROSA, R. de O. Relevo In: **Geografia do Brasil, Região Sul**, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, vol 2, 1990.

INCRA - Rio Grande do Sul. **Aspectos Gerais do Clima do Estado**. Porto Alegre, 1972.

INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS SEÇÃO DE ECOLOGIA AGRÍCOLA. **Atlas Agroclimático do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 3 vol, 1989.

MOSER, M. J. Solos In: **Geografia da Região do Sul**, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, vol 2, 1990.

PEREIRA, P. R. B., GARCIA NETTO, L. da R., BORIN, C. J. A. & BARROS SARTORI, M. da Graça. Contribuição à Geografia Física do Município de Santa Maria: Unidades de Paisagem. Santa Maria, **Revista Geografia- Ensino e Pesquisa**, (3):37-66, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO, SECRETARIA DA AGRICULTURA. **Levantamento Histórico, Geográfico e Sócio-econômico-cultural do município de Faxinal do Soturno**. Faxinal do Soturno, 1990. 27p.

SARTORI, P. L. et alii. **Nova sequência sedimentar sobre a Serra Geral no Rio Grande do Sul**, Brasil. Santa Maria, Imprensa Universitária da UFSM, 1968, Publicação Especial.

SARTORI, P. L. & MACIEL FILHO, C. L. Importância e significado dos derrames granofíricos no vulcanismo da Bacia do Paraná. In: **Congresso Brasileiro de Geologia.XXX-**, Recife. Sociedade Brasileira de Geologia. Bol., 01. 1976.

VIEIRA, E. F. **Rio Grande do Sul: Geografia Física e Vegetação**. Porto Alegre. Sagra, 1984. 183p.

WEBER, O. et alii. **Vida de Relações de Faxinal do Soturno**. Trabalho de Graduação apresentada ao Departamento de Geociências, Santa Maria, 1983. (Inédito).

#### RESUMO: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DOS MUNICÍPIOS DE FAXINAL DO SOTURNO E SÃO JOÃO DO POLÊSINE.

Este trabalho analisa a geografia dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine, visando auxiliar o ensino nas séries iniciais do 1º Grau ao suprir, em parte, as necessidades de fonte bibliográficas. Na caracterização geográfica dos municípios, foram elaborados mapas temáticos do quadro físico-natural, que possibilitaram a análise pela interrelação dos elementos geográficos, complementados

com as variáveis sócio-econômicas, obtendo-se, assim, a organização do espaço geográfico desses municípios.

Para complementar, foi feita a interpretação de aerofotogramas, em escala 1:110.000, permitindo a identificação das diversas feições de relevo, que caracterizam o território político-administrativo dos municípios de Faxinal do Soturno e São João do Polêsine.

Palavras Chaves: Geografia, Organização Espacial, Geomorfologia

**ABSTRACT: GEOGRAPHIC SPACE ORGANIZATION OF FAXINAL DO SOTURNO AND SÃO JOÃO DO POLÊSINE MUNICIPALITIES.**

This work analyses the geography of Faxinal do Soturno and São João do Polêsine municipalities, with the purpose of supporting the high school initial grades teaching concerning the bibliography. In the geography features evaluation of the towns were developed thematic maps of the physical- natural scene that provided the analysis related to the interrelating of the geographic elements and the socioeconomic variables resulting in a geographic space organization of these municipalities. In addition it was done an analysis of the aerial photographs in 1:110.000 scale that permitted to identify several terrestrial differences features which are peculiar in the political and administrative territory of Faxinal do Soturno and São João do Polêsine.

Key Words: Geography - Space organization- Geomorphology